

## O Evangelizador perante a homossexualidade - nosso papo sobre

OOis, Gente Linda, tudo na paz?;-))

Homossexualidade é um tema muito bom para refletirmos, né mesmo? :-))

Fiquei lendo aqui as questões, pois ia participar, mas daí verifiquei que falamos do evangelizando na homossexualidade; e quanto ao evangelizador? como nós, enquanto voluntários na Evangelização Espírita da Infância e da Juventude, lidamos com o colega que é homossexual? Temos nós algum preconceito? aceitamos? compreendemos? Há trabalhador nestas condições ao nosso lado? A Casa Espírita permite que ele trabalhe na evangelização espírita?

Então, creio que temos dois enfoques no estudo desta semana: um, voltado ao nosso evangelizando e outro, voltado ao nosso(a) colega evangelizador(a)...

Pensando aqui um outro enfoque: a forma como nós lidamos com a homossexualidade: e nós frente a esta questão? como nos portamos?

Aguardando a participação de vcs, tá legal?;-))

AH! Fizemos um estudo na sala Educar sobre a questão da homossexualidade, onde falamos bastante sobre a questão, trouxemos textos, tudo disponível em:.

[http://www.cvdee.org.br/est\\_educar.asp](http://www.cvdee.org.br/est_educar.asp)

[76a - Tema :](#)

[Família e](#)

[Homossexualidade](#)

[- estudo](#)

[76b - Tema: Família e Homossexualidade \\_ nosso papo sobre 01](#)

[76c - Tema: Família e Homossexualidade \\_ nosso papo sobre 02](#)

[76d - Tema : Família e Homossexualidade \\_ nosso papo sobre 03.](#)

[76e - Tema: Família e Homossexualidade \\_ Texto 1](#)

[76f - Tema: Família e Homossexualidade \\_ Texto 2](#)

[76g - Tema: Família e Homossexualidade \\_ texto 3](#)

[76h - Tema: Família e Homossexualidade \\_ Texto 4](#)

[76i - Tema: Família e Homossexualidade \\_ texto 5](#)

[76j - Tema: Família e Homossexualidade \\_ texto 6](#)

[76k - Tema: Família e Homossexualidade \\_ nosso papo sobre 04](#)

[76l - Tema: Família e Homossexualidade \\_ nosso papo sobre 05](#)

[76m - Tema: Família e Homossexualidade \\_ nosso papo sobre 06](#)

[76n - Tema: Família e Homossexualidade \\_ nosso papo sobre 07](#)

[76o - Tema: Família e Homossexualidade \\_ nosso papo sobre 08](#)

[76p - Tema: Família e Homossexualidade \\_ texto 7](#)

[76q - Tema: Família e Homossexualidade \\_ nosso papo sobre 09](#)

[76r - Tema: Família e Homossexualidade \\_ nosso papo sobre 10](#)

[76s - Tema: Família e Homossexualidade](#)

Tarde cor e amor procês

beijocas mineiras com carinho no coração

---

Bom dia a todos da equipe e da sala de estudo,

Gostaria de passar minha experiência com o homossexualismo que tive em minha sala - idade - 12 a 15 anos em que muitas vezes pega a gente desprevenida.

Perg. 1)

REf. a este questionamento - tive uma pergunta na minha sala - Nós nascemos com uma reencarnação já com a escolha para ser homossexual? - Eu e a dirigente dos jovens tivemos que trabalhar em muita sintonia, pois tive que ser muito clara nesse momento ao dizer que ninguém vem com essa escolha já programada - que isto faz parte de nossas escolhas depois que encarnamos, o que ocorre é que depois de muitas encarnações femininas ou masculinas seguidas temos que nos adaptar na mudança do sexo, ou que trazemos de encarnações passadas tendências ao sexualidade sem controle exemplificando os povos antigos, etc..

Veja dizer isto para uma sala desta idade sem identificar o aluno...

2)No caso em questão a garota assumiu numa conversa comigo e com a dirigente que já tinha tido relações homossexuais. Procuramos trabalhar sem dar "muita importância" (entre aspas porque tínhamos que demonstrar a naturalidade perante a jovem), dizendo das experiências que ela poderia vir a ter, que numa faixa etária tão jovem, quanta coisa ela viveria e que a nossa maior preocupação era com a sintonia vibratória que ela estava fazendo (pois ela já tinha tentado o suicídio - chamar a atenção), ela já frequentava o grupo há alguns anos e poderíamos falar daquela forma, e que para nós era importante que ela continuasse no grupo e pedimos a ela que por ora não

assumisse sua homossexualidade perante todos do grupo, da família, da escola, da sociedade, visando evitar o sofrimento dela e ganharmos tempo com os tratamentos espirituais (possível consulta) e para que conversássemos sobre o caso (eu e a dirigente) e que ela tentasse a título de experiência olhar o mundo os garotos, enfim.

(a mulher com quem ela se relacionava tinha mais de 40 anos).

Aí tínhamos a mãe, não podíamos jogar aberto enquanto a garota não acenasse positivamente, para não perdermos a sua confiança.

Bem, as perguntas se misturaram. Como toda jovem teimosa, abriu o jogo, não totalmente na escola, sofreu, e com o tempo foi sossegando.

Nesse meio tempo o pai desencarnou, ela se ligou a mãe - contou, aí sim pudemos interferir, entrou para um acompanhamento psicológico, conseguiu um bolsa na escola que ela queria (aperto financeiro), enfim ela teve que se ausentar do grupo espírita, teve que trabalhar, e estamos atualmente sem notícias, mas ela se comunica com minha filha no msn e icq e não tenho tido notícias graves

Tudo isso, queridos, foi quase um ano de trabalho, mas acredito que tenhamos conseguido passar a responsabilidade da escolha.

Gostaria de receber sugestões, críticas e o que quiserem me passar, pois nunca é fácil lidar com tantas emoções.

bjs

N

---

Eis, Lindinhos e Lindinhas, tudo na paz?;-))

N, legal o relato que vc fez de uma experiência concreta que teve, estou refletindo para ver se teria agido diferentemente, acho que, a princípio, não.

Para quem tem o livro Loucura e Obsessão, nas páginas 67 a 80 há o relato acerca da homossexualidade.

Quem não tem o livro está disponibilizado em :

[http://www.cvdee.org.br/ev\\_estudo.asp?id=005#estudos](http://www.cvdee.org.br/ev_estudo.asp?id=005#estudos)

todas as páginas - o tema está colocado como Homossexualidade - Livro Loucura e Obsessão (lembrando que a Karina quem nos enviou o scanner das páginas :- ) )

dia cor e amor pra vcs

beijocas mineiras com carinho no coração

---

Sempre percebi nos grpos espíritas um ranço de preconceito contra o homossexualismo, mas estou estarecida com as orientações dadas à jovem homossexual, tipo "não assumir", "atrair companhias espirituais indesejáveis", etc... Gostaria de saber aonde está escrito nos Evangelhos que homossexualismo é pecado e atrai companhias indesejáveis; nunca vi nenhuma referência condenatória em nenhum livro da codificação. É preciso ter muito cuidado para não transmitir aos evangelizando nossos preconceitos particulares e adotar sempre uma postura de tolerância e respeito ao livre-arbítrio de todos, a exemplo do próprio Mestre Jesus. Não sou homossexual, mas tenho um grande amigo que é espírita e homossexual, e sofre por não poder demonstrar sua escolha no grupo que frequenta, tendo se sentido várias vezes discriminado no meio espírita por sua opção, já tendo recebido indiretas, etc. Isto sendo uma pessoa maravilhosa, ética e generosa como poucas que conheci! Acredito que ninguém é dono da verdade, nem mesmo a doutrina espírita, e se o espírito encarnou com a homossexualidade na programação da sua vida, deve haver algum propósito para isso, e não é com terror e preconceito que vamos convencer a pessoa a tomar a posição contrária. Não tenho nenhum caso no meu grupo de evangelizando, mas em minha casa sempre procurei passar aos meus filhos a idéia de que devemos sempre respeitar as opções dos outros, desde que elas não façam mal a ninguém. Acho que o que atrai companhias espirituais indesejáveis não é ser ou não ser homo ou

heterossexual; é, isto sim, ser ético ou sem moral; ser egoísta ou generoso; ser bom ou mau; ser caridoso ou mesquinho. Nossos irmãos homossexuais merecem ser respeitados como seres humanos e espíritos livres para escolher suas opções.

Vamos procurar refletir mais em nossos conceitos, se são mesmo orientação da doutrina ou fruto de dificuldades pessoais.

M.

---

Eis, Gente Linda, tudo joinha com vcs?:-))

Na realidade, M., entendi que a colocação feita pelo "não assumir", era orientação momentânea, a fim de evitar um sofrimento em virtude desse preconceito mesmo, naquela hora e naquele momento; mas não que era uma orientação definitiva... principalmente pela pouca idade ou maturidade da jovem em questão, não sei se entendi errado a colocação feita anteriormente...mas me pareceu paliativa para aquele momento específico...

Mas sua colocação agora me fez ler de uma forma diferente a questão e fiquei aqui refletindo :

- a) há diferença no assumir a homossexualidade enquanto jovem e enquanto adulto? tem alguma diferença?
- b) há programação, no estágio evolutivo que estamos a maioria de nós, homossexual de reencarnação?
- c) o que realmente a Doutrina Espírita fala sobre o assunto?
- d) Quais são as orientações que se recebe da Espiritualidade acerca do tema?

Estou colocando abaixo uma colocação que fiz na sala Educar, quando estudamos sobre o assunto :

Eis, Pessoal, tudo certinho com vcs?:))

Tava refletindo aqui , vejam o que vcs acham :))

Creio que podemos dividir em duas questões:

ä) uma, a questão de influência espiritual, de problema espiritual, da consequência espiritual;

Todos nós, independentemente de se falar em homossexual ou heterossexual, somos resultado de nossas experiências passadas: negativas ou positivas, com erros e com acertos, com sucessos e com fracassos. Como, independentemente da opção sexual, atrairemos para nós a lei de causa e efeito mediante as nossas propostas de evolução e o que efetivamente fizemos dela.

Todos nós estamos buscando nosso aprendizado, ora em campo feminino , ora em campo masculino; pois será as experiências vividas tanto num quanto no outro que formará nossa integralidade futura.

O sexo é um campo sublime que nos deu Deus, para nos ajudar nesse processo evolutivo.

Independentemente do fato de que tem que haver respeito, consciência, aceitação, compreensão, nenhum preconceito, nenhuma discriminação para quaisquer fatores da experiência, sejam eles raciais, sociais, sexuais, defeitos, vícios, etc. etc.; a lição de aprendizado na polaridade ora masculina e ora feminina é (ou poderíamos considerar que ) quando estando na polaridade masculina não há como ter as experiências que há na polaridade feminina e vice-versa.

Daí resultaria ao , como o Carlos falou, de ser o homossexualismo um problema espiritual, pelo desajuste de polaridade, o que terá sua consequência futura nesse aspecto em particular, e é nesse campo que os estudiosos da doutrina a colocam como influência espiritual, de problema espiritual, da consequência espiritual e desvio espiritual, pois o sentido da evolução é: homem e mulher, cada qual com suas diferenças, suas experiências, suas missões, suas especificidades.

Quando se fala em desvio (desajuste, problema) espiritual, deve ser ele entendido como não aceitação ou não adaptação do espírito reencarnado (agora, nesse estágio evolutivo em que se encontra) nessa ou naquela polaridade (independentemente do motivo, da causa, do fato gerador da reencarnação em uma ou outra polaridade) e é nisso que reside a questão do problema espiritual.

As duas polaridades só se juntarão, com pleno domínio sobre cada polaridade, no ser integral, ou seja, passando a inexistir quando atingirmos um grau de perfeição muito maior, isto é, longe deste que estamos vivenciando.

Só que este fato de ser a homossexualidade um desajuste espiritual não pode(ou não poderia, ou não deveria) ser ponto para se fazer existir discriminação, fomentar racismo sexual, formentar preconceitos.

E aqui entra a outra questão:

b) a questão da forma como compreendemos, como vivenciamos, como nos comportamos coletivamente.

Porque , independentemente da sexualidade ou da aceitação de experiência a nível da sexualidade, todos nós somos imperfeitos, todos nós erramos e acertamos, todos nós estamos buscando, de uma forma ou de outra, evoluir.

O Espiritismo é claro quando diz que o progresso da civilização passa, necessariamente, pela abolição de toda e qualquer forma de preconceito.

Jesus disse : Amar a Deus sobre todas as coisas, mas Ele também disse amar ao próximo como a si mesmo.

E amar o próximo implica em simplesmente amar, sem ver condições para que esse amor possa existir; não há diferença no próximo: nem de cor, nem de religião, nem de opções sexuais, nem de posições sociais, nem de evolução, ou seja, amar incondicionalmente todos o(s) Espírito(s) que caminha(m) junto conosco em busca do progresso , do crescimento, da evolução.

Embora Amar não implique, evidentemente, em deixar de corrigir com compreensão, com paciência, com amor, os equívocos, as más tendências, os erros; mas isso vale da mesma forma para todos, independente de quaisquer opções seja em que níveis forem.

Os tropeços evolutivos tb são assim: não escolhem por raça, sexo, religião, posição social; nenhum de nós escapa de equívocos e eles ocorrem de forma não discriminada porque eu sou isso e vc é aquilo, mas simplesmente porque todos nós estamos em um mesmo processo evolutivo, sem exceção, ainda que em graus evolutivos diferenciados, cada qual vivendo seu momento, sua experiência necessária, seu aprendizado.

A educação, o respeito, a corrigenda, a compreensão, o amor, enfim tudo tudo vale para todos, independentemente da opção sexual (o que vale tb não só para a opção sexual, mas tb para a questão racial, questão financeira, questão social, ou quaisquer outras formas de discriminação e preconceito que , infelizmente, ainda existem).

É fácil? Dentro do modelo de sociedade que vivemos, que nos encontramos, não. Não é fácil para ninguém: nem para o homossexual, nem para a sua família , nem para nós que já temos um grau intelectualizado da questão, mas que ainda não praticamos de verdade verdadeira, embora creia que muitos de nós já tenha superado a fase de preconceito e de discriminação buscando viver a fase do amor , mas uma boa parte ainda não chegou a este momento.

Lembrando que cada um de nós (ou seja, todos nós sem exceções) terá computado em sua evolução , ou em seu processo evolutivo, o conjunto de sentimentos, pensamentos , ações e atitudes que tenhamos: voltaremos, homossexuais e heterossexuais, para reequilibrar e reajustar onde erramos; e intensificar e fortalecer onde acertamos.

Dia cor e amor procês  
beijocas mineiras com carinho no coração

---

OOis, Tudo na paz por aís< Gente Linda?:-))

Estou colocando, abaixo, o estudo que a equipe do IRC-Espiritismo realizou acerca do tema homossexualidade , vale a leitura embora um cadinho grande o texto e tem textos após o texto, tá ok?;-), contém dados da Doutrina Espírita e textos elucidativos acerca do tema :-))

dia cor e amor  
beijoas mineiras com carinho no coração  
"(...)

Inicialmente vamos examinar a questão do homossexualismo à luz da nossa consoladora Doutrina Espírita. Ao final, propomos algumas reflexões e damos sugestões que esperamos possam ajudá-lo.

Na questão 202 de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec pergunta: "Quando errante, que prefere o Espírito: encarnar no corpo de um homem, ou no de uma mulher?" A resposta: "Isso pouco lhe importa. O que o guia na escolha são as provas por que haja de passar".

Os Espíritos superiores querem dizer com isto que, escolhida a opção, deve-se enfrentar as provas referentes a tal opção. Se a escolha for o corpo masculino, deverá enfrentar as experiências reservadas ao homem; se a encarnação ocorrer no vaso feminino, as provas serão as reservadas às mulheres, como, por exemplo, a maternidade. Em consequência, devem suportar com resignação as provas que dizem respeito ao sexo escolhido.

Segundo o pensamento espírita, o homossexual é um espírito que enfrenta momento de provação, e que deve estar vigilante para que saia vitorioso desta provação, em vez de agravar os seus débitos perante a lei divina. Você deve estar se perguntando: E o que é estar de acordo com a lei divina? A resposta foi dada por Jesus: Fazer aos outros todo o bem que gostaríamos que nos fizessem. Certamente que isso se manifesta também em nossos relacionamentos afetivos, através de gestos de respeito e carinho por aqueles seres com quem nos relacionamos. Então, o equilíbrio sexual (que se manifesta por um comportamento que não é promíscuo e nem desrespeitoso para com os sentimentos alheios) é caminho seguro tanto para homossexuais como para heterossexuais.

Todos nós, amigo[a], somos seres em busca do equilíbrio espiritual. A maior parte de nós traz graves comprometimentos no que diz respeito no campo sexual. O Espírito Emmanuel, em sua obra "Vida e Sexo", psicografada por Chico Xavier, nos informa que, quase sempre, os que chegam no além-túmulo, sexualmente desequilibrados, depois de longas perturbações, renascem no mundo tolerando moléstias insidiosas, ou em condição homossexual, amargando pesadas provas como consequência dos excessos que cometeram no passado.

Depreende-se, portanto, que os homossexuais são Espíritos que podem ter cometido abusos sexuais em sexo diferente do atual, respondendo, tal comportamento no passado, pela atual atração que sente por pessoas do mesmo sexo, devendo resistir a esses apelos instintivos em prol do seu aperfeiçoamento moral.

Ainda o Espírito Emmanuel, em O Consolador, nos mostra que Deus não extermina as paixões dos homens, mas fá-las evoluir, convertendo-as pela dor em sagrados patrimônios da alma, competindo às criaturas dominar o coração, guiar os impulsos, orientar as tendências, na evolução sublime dos seus sentimentos.

Informa Emmanuel que observamos almas numerosas aprendendo, entre as angústias sexuais do mundo, a renúncia e o sacrifício, em marcha para as mais puras aquisições do amor divino.

A recomendação do Espiritismo para o respeito e a compreensão para com os irmãos que transitam em condições sexuais inversivas (homossexualismo) ocorre em função do sentimento de fraternidade ou caridade que deve presidir o relacionamento humano, mas igualmente pelo fato de que nenhum de nós tem autoridade suficiente para condenar quem quer que seja, pois todos temos dificuldades morais e/ou materiais graves que precisam de educação. A esse respeito, Emmanuel finaliza o livro Vida e Sexo com a seguinte recomendação: "Diante de toda e qualquer desarmonia do mundo afetivo, seja com quem for e como for, colocai-vos, em pensamento, no lugar dos acusados, analisando as vossas tendências mais íntimas e, após verificardes se estais em condições de censurar alguém, escutai no âmago da consciência, o apelo inolvidável do Cristo: Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

O escritor e médico psiquiatra Jorge Andréa, no seu livro Forças Sexuais da Alma, editado pela FEB, considera que o homossexual, ao atender os sentidos em satisfação sexual, não estará em processo de realização plena. Na homossexualidade, como em qualquer outro processo provacional, sofremos as consequências de nossos atos anteriores. Então, se reencarnamos com uma distonia relacionada a área sexual, isso nos deve ser encarado como sinalizador de que cometemos deslizos graves nessa área e que necessitamos de ajustes, principalmente no setor moral. Segundo Jorge Andréa, a falta de sintonia entre o ser e o querer ser, ou entre o que se é e o que se pensa

ser, transformando o homossexual, masculino ou feminino, num ser frustrado (ainda que a negativa seja comum, num mecanismo psicológico por demais conhecido), atormentado por ilusões e anseios de consumação às vezes impossível e que o debilitam moralmente, abrindo porta larga a graves obsessões (obsessão é a influência negativa de um espírito desencarnado sobre uma pessoa).

Para o homossexual, querido[a] amigo[a], há necessidade intransferível de vivência equilibrada no campo sexual a fim de encontrar a harmonia para as futuras reencarnações. Tanto o homossexual como o heterossexual devem buscar a sua reforma interior, não cedendo aos arrastamentos provocados pelos impulsos instintivos e sensuais. Ensinam-nos os espíritos que a energia sexual é criação divina e que o sexo em bases de amor e carinho, respeito e atenção pelo sentimento alheio, é força maravilhosa.

A Doutrina Espírita não condena a pessoa do homossexual. Ao contrário, recomenda que tenhamos para com ele todo o respeito, a consideração e o carinho, uma vez que é um espírito que atravessa momento difícil (até mesmo tormentoso) em que necessita promover a sua edificação moral, através de uma conduta sexual equilibrada. O que não é lícito ao hetero, também não pode ser ao homossexual. Para ambos, os abusos, tais como as orgias, o sadomasoquismo, a necrofilia, a pedofilia e outros, são práticas que comprometem o equilíbrio no manuseio das forças genésicas e são contrárias às leis naturais, dando uso aos órgãos sexuais de maneira diversa do que recomenda a sua natureza.

O Espírito André Luiz, no seu livro Conduta Espírita, psicografado por Chico Xavier, recomenda "distinguir no sexo a sede de energias superiores que o Criador concede à criatura para equilibrar-lhe as atividades, sentindo-se no dever de resguardá-la contra os desvios suscetíveis de corrompê-la".

Geziel Andrade, autor de "Doenças, Cura e Saúde à Luz do Espiritismo", em consonância com André Luiz, Jorge Andréa e Ney Prietto Peres, afirma que a sexualidade desvirtuada conduz a graves consequências, ocasionando repercussões dolorosas para o Espírito no Além e na própria reencarnação.

(...) essa é a visão do Espiritismo a respeito da questão.

Se ele não aprova a prática desregrada do sexo, tanto por parte do homossexual, quanto pelo heterossexual, também é certo que ele não condena ninguém pelas escolhas que fizer em sua Vida. Apenas nos alerta a respeito da Lei de Ação e Reação, segundo a qual recebemos de volta os efeitos de nossa própria conduta. Conforme asseverou Jesus: "A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória".

(...) que o coração que respira amor, caridade, paz e bem vai se auto-educando e é merecedor de toda assistência espiritual. Por outro lado, a energia sexual não precisa ser utilizada necessariamente em atos sexuais. Ela é energia criadora e pode ser usada para o estudo, para o trabalho e para as obras de caridade no Bem.

(...) Procure fazer de seu lar um ambiente onde reine a paz e a serenidade. Recomendamos a boa leitura, tanto das obras básicas da Doutrina Espírita, quanto os inúmeros livros de mensagens edificantes que chegam a nós através de abnegados médiuns trazendo consolo ao coração. Recomendamos principalmente a leitura do Evangelho no Lar. É um trabalho simples: escolhemos alguns minutos por semana e nos reunimos com todos aqueles que vivem conosco, para o aprendizado das lições de Jesus. Recomendável seja feito esse estudo no mesmo dia da semana e horário. Iniciamos com uma prece espontânea, abrimos uma página do Evangelho e lemos, em voz alta, alguns trechos, comentando-os em seguida. Se seus familiares não quiserem participar da leitura, não desanime. Prossiga fazendo a leitura e reflexão do Evangelho, pois os bons espíritos e Jesus estarão te amparando.

Jamais se imagine abandonado por Deus, (...). Todos somos criaturas amadas pelo Criador. Ao nosso lado, bons espíritos, verdadeiros anjos de bondade, estão permanentemente nos aconselhando, sussurrando aos nossos ouvidos boas sugestões que nos conduzirão à paz e à felicidade interior. Lembre-se permanentemente que Jesus e sua bondade infinita estão ao nosso lado, nos encorajando, e que Deus jamais coloca fardos excessivamente pesados sobre nossos ombros. Logo abaixo colamos um texto do pensador espírita Hernani Guimarães

Andrade, presidente do Instituto Brasileiro de Psico-Biofísica. Também colamos para você um outro texto explicativo do escritor Richard Simonetti. Ambos os textos trazem explicações muito profundas sobre o homossexualismo.

(...)

>TEXTOS ANEXOS:

>

>1. "Não ignoramos que há inúmeras formas de manifestação do  
>homossexualismo. Entre elas, a mais marcante (...) é o "transexualismo". O  
>transexual poderia ser descrito como aquele indivíduo que possui a alma de  
>um dado sexo, inserida no corpo de um outro sexo. Por exemplo, uma alma  
>feminina habitando um corpo masculino, e vice-versa".

> Esse fato "(...) favorece a hipótese de que pelo menos o  
>transexualismo seja motivado por uma herança reencarnatória. Neste caso, se  
>um indivíduo, que se reencarnou reiteradas vezes com um determinado sexo,  
>vem a renascer com um sexo oposto, ele provavelmente sofrerá problemas do  
>gênero transexualismo. Pelo menos há uma grande possibilidade de isto  
>ocorrer.

> A troca de sexo de uma encarnação para outra pode não ser  
>exclusivamente a causa do homossexualismo, pois vários fatores educacionais  
>poderiam contribuir para despertar no indivíduo as tendências sepultadas nas  
>profundezas de seu inconsciente espiritual. Deve ter-se em conta, também,  
>outras variáveis que possam influir na equação que define o homossexualismo  
>(...). Assim, por exemplo, apontamos duas imediatamente evidentes: 1) o  
>tempo que o indivíduo passou desencarnado (intermissão); 2) o número de  
>vezes que ele nasceu e viveu tendo determinado sexo. (...) É possível que  
>as fortes características sexuais se atenuem com uma demorada intermissão.

Por outro lado, a reiterada repetição de um mesmo tipo de sexo pode  
>contribuir para acentuar as tendências do indivíduo a determinado  
>comportamento sexual. Se, em sucessivos renascimentos, ele alternou os  
>sexos, talvez seu comportamento sexual venha a depender sobretudo da  
>educação recebida durante a infância e a juventude. Isto porque ele é  
>portador aproximadamente de igual carga de sexualidade masculina e feminina.

> Talvez seja este o motivo pelo qual o número de homossexuais parece  
>aumentar à medida que o meio social se torna mais tolerante e menos  
>repressivo. Os indivíduos com maior tendência em relação a um dado  
>comportamento sexual e que poderiam proceder normalmente, serão estimulados  
>pelas facilidades do meio social a mudar de atitude. Antigamente a educação  
>muito rígida e repressiva contribuía para enquadrar o indivíduo ambisséxuo,  
>em seu sexo natural.

> O homossexualismo não deve, pois, ser classificado como uma  
>psicopatia ou como um comportamento merecedor de discriminação ou medidas  
>repressivas. O homossexual, especialmente o "transexual", merece toda a  
>nossa compreensão e ajuda, para que ele possa vencer sua luta de adaptação  
>ao novo sexo adquirido com o renascimento. Alguns homossexuais poderão ser  
>reorientados, de maneira a se comportarem normalmente dentro dos padrões  
>impostos pelo meio social. Entretanto, igual reorientação é necessária aos  
>indivíduos normais para que se compenetrem da necessidade de tolerar e  
>aceitar fraternalmente os homossexuais". (Hernani Guimarães Andrade)

>2. "Reencarnando como mulher ou como homem, consoante contingências  
>evolutivas, o Espírito desenvolve paulatinamente, em sua psicologia, a  
>masculinidade e a feminilidade. No estágio humano sempre haverá  
>predominância de uma delas, segundo suas próprias opções. Portanto, não há  
>masculinidade plena, nem plena feminilidade na Terra. Tanto a mulher tem  
>algo de viril, quanto o homem de feminil. Na reencarnação há o que se  
>costuma definir como polarização, fazendo sobressair no indivíduo as  
>características do sexo escolhido. (...) Em circunstâncias especiais não se  
>dá essa polarização, estabelecendo um confronto entre o sexo espiritual e o  
>físico.

"Isto pode ocorrer como uma opção do Espírito quando, em missão,  
>pretenda dedicar-se a determinadas tarefas, optando por esta 'anomalia' que  
>inibirá seus impulsos de acasalamento. Com uma psicologia que não se ajusta  
>à morfologia, tenderá a sentir atração por indivíduos do mesmo sexo. Como  
>sua consciência não lhe permitirá um envolvimento desse tipo, que sente  
>contrário à Natureza, optará pela solidão afetiva, com o que passará a  
>dedicar-se inteiramente às tarefas a que se propôs, desdobrando sacrificial  
>existência. Encontramos, na História, inúmeras personalidades de destaque  
>nos domínios da Cultura, da Arte, da Filosofia, da Ciência, da Religião, que  
>viveram essa contingência. Passaram incompreendidos, ridicularizados e  
>caluniados por seus contemporâneos quanto à sua posição em relação ao sexo,  
>mas, mantendo severas disciplinas de castidade, canalizaram suas forças  
>genésicas para gloriosas realizações em favor da humanidade.

> "A inversão resulta, também, de expiação, envolvendo Espíritos  
>comprometidos em abusos sexuais. (texto de Richard Simonetti, no livro "Quem

>tem medo dos Espíritos?") "

---

Olá caros irmãos, acho que é a primeira vez que participo diretamente da discussão, apesar de estar aprendendo muito com vcs na condição de ouvinte.

Em relação aos questionamentos da Lú, vou tentar responder:

a) há diferença na assumir a homossexualidade enquanto jovem e enquanto adulto? tem alguma diferença? Acho que do ponto de vista moral não. Os compromissos assumidos são os mesmos já que as intenções neste caso serão as mesmas independente da idade física, lembrando que as tendências estão no espírito. Agora em relação a questão psicológica acho que sim. Primeiro porque o adolescente é muito instável, neste momento pode estar se achando homossexual, até como uma forma de rebeldia ou coisa do tipo. E no momento posterior descobrir que naum tem nada haver com ele. E nesse meio termo pode passar por experiências que possam deixar sequelas graves. Talvez nesse aspecto o adulto possa estar mais "preparado". Gostaria de ler a opinião de vcs.

b) há programação, no estágio evolutivo que estamos a maioria de nós, homossexual de reencarnação? Já ouvi em palestra que a homossexualidade pode ser prova para o espírito, portanto planejada lá em cima na programação reencarnatória. No entanto nunca li nada sobre o assunto, quem souber alguma obra por favor me indique.

Grato pelas oportunidade que vcs me dão de aprendizado.

Que Jesus abençoe a todos vcs.

A.R.

---

Olá, Pessoal.. Sobre homossexualismo, então...

Preconceito contra o homossexualismo?

Depende do grupo. Já participei de grupos que simplesmente isolavam essas pessoas; outros, acolham numa boa.

O ponto aqui não é, na minha opinião, ser ou não ser homossexual, mas sim como se comporta.

A amiga falou em "mostrar suas tendências no centro espírita". Dependendo dessas tendências, não é conveniente que sejam mostradas, não pela sua opção sexual, mas pela própria natureza das tendências.

Acho muito tacanho medir uma pessoa por sua preferência sexual - homem ou mulher.

Nossa linha de observação deve ser de acordo com a conduta. Um homem adúltero, leviano e grosseiro, é tão digno de repreensão quanto um homossexual com as mesmas características.

Perceba que essa repreensão é por suas atitudes, não por suas escolhas.

Existe uma frase no segundo livro de Harry Potter que fala muito sobre isso. Pelo menos, eu achei legal:

"São suas atitudes que mostram quem você realmente é, não suas escolhas".

É uma diferença muito sutil e talvez questionável, mas eu achei eco em mim.

Eu, muito pessoalmente, tenho dificuldades francas de conviver com a leviandade e com a promiscuidade, não com a homossexualidade. Conheci casais de homossexuais absolutamente respeitáveis.

E tem muito do meio, também. Quero dizer... O meio em que se movimenta a maior parte desses irmãos é povoado de drogas, excessos de toda ordem, e isso, pra mim, é mil vezes pior que sua opção sexual.

Bem, espero não ter ferido a suscetibilidade de ninguém.

Abaixo, um texto retirado do livro "vida e sexo" que fala sobre o assunto e outro retirado de "esclarecendo os jovens".

Muita paz,

Jobis

## 21 Homossexualidade

Pergunta - Quando errante, que prefere o Espírito: encarnar no corpo de um homem, ou no de uma mulher? Resposta: - Isso pouco lhe importa. O que o guia na escolha são as provas por que haja de passar. Item nº 202,



de "O Livro dos Espíritos".

A homossexualidade, também hoje chamada transexualidade, em alguns círculos de ciência, definindo-se, no conjunto de suas características, por tendência da criatura para a comunhão afetiva com uma outra criatura do mesmo sexo, não encontra explicação fundamental nos estudos psicológicos que tratam do assunto em bases materialistas, mas é perfeitamente compreensível, à luz da reencarnação. Observada a ocorrência, mais com os preconceitos da sociedade, constituída na Terra pela maioria heterossexual, do que com as verdades simples da vida, essa mesma ocorrência vai crescendo de intensidade e de extensão, com o próprio desenvolvimento da Humanidade, e o mundo vê, na atualidade, em todos os países, extensas comunidades de irmãos em experiência dessa espécie, somando milhões de homens e mulheres, solicitando atenção e respeito, em pé de igualdade ao respeito e à atenção devidos às criaturas heterossexuais. A coletividade humana aprenderá, gradativamente, a compreender que os conceitos de normalidade e de anormalidade deixam a desejar quando se trate simplesmente de sinais morfológicos, para se erguerem como agentes mais elevados de definição da dignidade humana, de vez que a individualidade, em si, exalta a vida comunitária pelo próprio comportamento na sustentação do bem de todos ou a deprime pelo mal que causa com a parte que assume no jogo da delinquência. A vida espiritual pura e simples se rege por afinidades eletivas essenciais; no entanto, através de milênios e milênios, o Espírito passa por fileira imensa de reencarnações, ora em posição de feminilidade, ora em condições de masculinidade, o que sedimenta o fenômeno da bissexualidade, mais ou menos pronunciado, em quase todas as criaturas. O homem e a mulher serão, desse modo, de maneira respectiva, acentuadamente masculino ou acentuadamente feminina, sem especificação psicológica absoluta. A face disso, a individualidade em trânsito, da experiência feminina para a masculina ou viceversa, ao envergar o casulo físico, demonstrará fatalmente os traços da feminilidade em que terá estagiado por muitos séculos, em que pese ao corpo de formação masculina que o segregue, verificando-se análogo processo com referência à mulher nas mesmas circunstâncias. Obviamente compreensível, em vista do exposto, que o Espírito no renascimento, entre os homens, pode tomar um corpo feminino ou masculino, não apenas atendendo-se ao imperativo de encargos particulares em determinado setor de ação, como também no que concerne a obrigações regenerativas. O homem que abusou das faculdades genésicas, arruinando a existência de outras pessoas com a destruição de uniões construtivas e lares diversos, em muitos casos é induzido a buscar nova posição, no renascimento físico, em corpo morfolologicamente feminino, aprendendo, em regime de prisão, a reajustar os próprios sentimentos, e a mulher que agiu de igual modo é impulsionada à reencarnação em corpo morfolologicamente masculino, com idênticos fins. E, ainda, em muitos outros casos, Espíritos cultos e sensíveis, aspirando a realizar tarefas específicas na elevação de agrupamentos humanos e, conseqüentemente, na elevação de si próprios, rogam dos Instrutores da Vida Maior que os assistem a própria internação no campo físico, em vestimenta carnal oposta à estrutura psicológica pela qual transitoriamente se definem. Escolhem com isso viver temporariamente ocultos na armadura carnal, com o que se garantem contra arrastamentos irreversíveis, no mundo afetivo, de maneira a perseverarem, sem maiores dificuldades, nos objetivos que abraçam. Observadas as tendências homossexuais dos companheiros reencarnados nessa faixa de prova ou de experiência, é forçoso se lhes dê o amparo educativo adequado, tanto quanto se administra instrução à maioria heterossexual. E para que isso se verifique em linhas de justiça e compreensão, caminha o mundo de hoje para mais alto entendimento dos problemas do amor e do sexo, porquanto, à frente da vida eterna, os erros e acertos dos irmãos de qualquer procedência, nos domínios do sexo e do amor, são analisados pelo mesmo elevado gabarito de Justiça e Misericórdia. Isso porque todos os assuntos nessa área da evolução e da vida se especificam na intimidade da consciência de cada um.

## HOMOSEXUALISMO

Homossexual é a pessoa que mantém relação sexual com outra do mesmo sexo. Homossexualismo ocorre entre homens, assim como entre as mulheres. A pessoa que sente atração por outra do mesmo sexo, mas que não chega a praticar relações sexuais, apenas apresen-

ta tendência homossexual. Segundo a Doutrina Espírita, as tendências homossexuais se manifestam em pessoas cujos espíritos animaram corpos de sexo oposto em existências anteriores. É um espírito que vinha reencarnando como mulher e agora ocupa corpo de homem, ou vice-versa ("Emmanuel: Vida e Sexo", psicogr. Chico Xavier; Jorge Andrea: "Forças Sexuais da Alma"). A adaptação psicológica no novo corpo nem sempre se opera rapidamente e depende muito da educação recebida. É claro que não é todo caso de espírito que passa a animar corpo de sexo oposto que sente esta atração muito forte. Tudo depende da condição psicológica de cada um e de seus programas evolutivos traçados antes da encarnação.

Como a educação é o recurso de que dispomos para ajustar o espírito na nova situação, os pais devem acom-

47  
panhar o desenvolvimento dos filhos e filhas e conhecê-  
#  
los psicologicamente. Identificando, precocemente, nos filhos características psicológicas do sexo oposto, poderão adotar medidas educativas desde a infância. Assim o ajustamento será natural e serão grandes as possibilidades de não haver problemas futuros. O melhor recurso é reforçar as atitudes do sexo atual e evitar alimentar as do sexo anterior, a começar pelos brinquedos. Assim os resultados positivos não tardarão a aparecer.

Alguns espíritos reencarnados, portadores de semel-  
lhante problema, podem, às vezes, não manifestar sua tendência desde cedo, não ensejando aos pais tomar conhecimento do fato. Sua propensão homossexual fica latente ou inibida por pressões morais diversas, podendo eclodir mais tarde.

Neste caso, eles próprios, identificando em si essa inclinação, poderão reforçar o comportamento próprio de seu sexo físico, educando sua mente neste sentido. Com o tempo e persistência, conseguirão superar o problema sem maior transtorno. Em casos mais acentuados, convém que a própria pessoa tome a iniciativa (com o amparo dos pais, quando ainda menor) de expor o problema e procurar o concurso de profissional habilitado e criterioso para orientar e conduzir o seu tratamento, de modo que se ajuste ao sexo atual.

Há casos em que as tendências homossexuais são reforçadas por inimigos desencarnados, com o objetivo de provocar sofrimento naquele que apresenta este tipo de problema. A oração, a prática do bem, a reforma íntima e a assistência espiritual são os recursos recomendados. Aliás, estas medidas são aconselháveis em

48  
todos os casos de tendências homossexuais. As relações homossexuais não podem merecer aprovação à luz da Doutrina Espírita, por serem antinaturais, contrariando, portanto, as leis sábias do Criador e provocando desarmonias de várias naturezas. A AIDS, por exemplo, é uma doença fatal que tem tido propagação muito rápida através de relações homossexuais. Os jovens espíritas, ao identificar outros jovens com este tipo de problema, muito poderão ajudá-los a se afastar. Devem estar preparados, outrossim, para aceitar com naturalidade, nas mocidades espíritas, jovens que não resistiram a estas tendências e resolveram assumir a condição de homossexual. Pelo fato de não aprovar a prática do homossexualismo, o jovem não tem o direito de impedir que determinadas pessoas, com este tipo de problema, se integrem nas atividades espíritas. A condição de cristão não permite ao espírito fazer

qualquer discriminação. Por outro lado, o ambiente espírita lhe traz grandes benefícios, podendo dar-lhe as condições para a superação do problema.

A prudência, no entanto, não recomenda entregar a pessoas portadoras de problemas mais sérios, como O homossexualismo, os desregramentos sexuais, o alcoolismo, a dependência de drogas etc, funções como a orientação, coordenação ou direção de mocidades, evangelização da criança, presidência de centro espírita, realização de palestras e direção de trabalhos de desobsessão, porquanto são encargos que exigem dos que os executam exemplo digno de ser seguido, embora o modelo deva ser sempre o Mestre Jesus.

(Esclarecendo os Jovens, Humberto Ferreira)

--

" O ser consciente é austero, mas sem carranca;  
é jovial, porém sem vulgaridade;  
é complacente, no entanto, sem conivência;  
é bondoso, todavia sem anuência com o erro.

(Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Pereira Franco, no livro "O Ser Consciente")

J.

---

Oi, pessoal!

Eu vou tentar responder às questões, mas queria deixar claro que o que eu vou dizer é meu ponto de vista, e apenas meu ponto de vista, que pode, evidentemente, estar equivocado e, nesse caso, conto com vocês para me ajudarem a melhorar.

Eu queria deixar isso super claro, para depois não ser mal interpretada.

Bom, muitos beijos,

J.

a) há diferença no assumir a homossexualidade enquanto jovem e enquanto adulto? tem alguma diferença?

\*\*\*

Eu acho que a pessoa, quando jovem, pode sentir tendências homossexuais, já que esta é uma fase em que tudo eclode muito intensamente. Por outro lado, se ela assume enquanto jovem, dada a sua inexperiência, pode passar por dissabores que decerto evitaria, se esperasse um pouquinho mais.

Esperar? Eu sei que, para a gente, aqui, agora, isso pode soar preconceituoso... Mas por que não esperar, refletir, tentar canalizar?

b) há programação, no estágio evolutivo que estamos a maior parte de nós, homossexual de reencarnação?

\*\*\*

Por tudo que eu li (e não foi realmente muito), eu entendi que os espíritos podem "trocar a gente de corpo porque a gente se comportou mal no outro" ou "trocar a gente de corpo" porque a gente precisa desenvolver alguma atividade, sei lá... Aquela de tendência homossexual por evolução.

Mas eu nunca li nada do tipo "você vem com tendência homossexual por vir!" ou "você vem com tendência homossexual para ser um homossexual, oras"!.

Ok. Agora, virão as pedradas: v \*Jobis coloca um lençol na cabeça, enquanto escreve esta parte e se abaixa na sala, só pra garantir\*

Por mais que existam homossexuais legais - eu conheço vários -

homossexualismo não é norma - não é preconceito, gente; é lógica - e, sobretudo, traz muito sofrimento.

Com todo respeito, não estou falando isso em prol da sociedade hipócrita e pseudo defensora dos bons costumes. Na boa, ela é o que menos importa aqui. Eu to falando de indivíduo. A pessoa que opta por isso sofre, mas sofre muito, sofre pra caramba, mesmo... E, além disso, fica à beira de um abismo no qual pode, sim, cair, e aí, sim, teremos problemas para ela - novamente eu penso no indivíduo, não na sociedade.

E, não, o problema não é o homossexualismo, mas o meio, como tive a oportunidade de escrever ontem.

Embora, a princípio, homossexualismo não seja algo ruim, vamos convir que drogas, promiscuidade, alcoolismo e outras viciações o são, e a pessoa que frequenta este meio está, sim, exposta a tudo isso.

Agora, tipo, eu acho que, se a gente vem com tendências que, de alguma forma, são prejudiciais para a gente, é para que tentemos vencê-las. Espírito superior nenhum coloca a gente com essas tendências para que embarquemos nelas e nos entreguemos a todo o tipo de contextos. E aí que eu acho, sim, que a pessoa deve se esforçar para não "assumir", ou seja, não se entregar, canalizando suas energias para outras atividades, outras idéias.

Entretanto, se "não der, mesmo", acho que ela deve empregar essa sua tendência com a maior dignidade possível, cuidando para que a porta aberta para outros excessos que é o homossexualismo não "sugue a pessoa", colocando-a em uma postura mais delicada ainda.

Por outro lado, o mais provável é que estas tendências tenham sido semeadas anteriormente, não sendo uma "pegadinha do plano espiritual", mas reflexos das nossas atitudes pretéritas.

Acredito mesmo que, sendo como for, se ela superar isto, será uma vencedora e sairá daqui muito melhor que quando chegou. Acredito, ainda, que, caso ela "assuma", poderá acarretar para si uma série de dissabores para esta e outras existências, retardando, e não apressando seu progresso enquanto espírito imortal.

Agora, gente, eu tenho um questionamento:

Vamos supor que eu, Jobis, enquanto Jobis, ame meu esposo - o que é fato.

Agora, vamos supor que ele, por qualquer motivo, precise vir como mulher na próxima encarnação e eu venha como mulher.

não foi programado da gente se encontrar... Os dois "estavam em outra". Mas aí, a gente se encontrou.

Agora, no presente, existe um amor muito bacana entre a gente. Todo esse lance de respeito, partilha, carinho, confiança e, claro, atração física. Então.... Vamos supor que lá, na outra vida, nós nos encontremos e os dois estejam em corpos femininos. Então, o sentimento que nos animava nas encarnações posteriores pode aparecer e nos trazer uma atração?

Assim: eu quero saber se existem homossexuais que são homossexuais por uma questão afetiva, não morfológica. Droga... Deixa eu tentar me expressar de novo:

A pessoa pode sentir desejo por uma pessoa do mesmo sexo, mas só uma, uma, mesmo?

Eu digo isso porque meu esposo diz, pra quem quiser ouvir, que não gosta de mulher, mas sim, de mim.

Ele não tinha sentido nada por nenhuma mulher - e nenhum homem! - até nos conhecermos.

Aí eu fiquei pensando se não existiria isso do lado inverso: um homem não gostar de homens, mas de um, em especial e só por ele sentir atração, ainda que física.

Bom, espero que alguém possa me ajudar...

Voltando às perguntas da LU:

c) o que realmente a Doutrina Espírita fala sobre o assunto?

\*\*\*

Eu gosto muito daquele texto do Emmanuel, que tive a alegria de postar aqui, ontem... Acho ele bem equilibrado... E, bem, acho que a opinião da doutrina foi habilidosa e concludentemente colocada, né?

d) Quais são as orientações que se recebe da Espiritualidade acerca do tema?

Para os que convivem, acho que eles orientam a respeitar. E muito, e sempre, mesmo porquê, quem somos nós para julgar ou para discriminar alguém?

Acho que tem que haver sempre compreensão e carinho e, sobretudo, que a gente tem que julgar a pessoa por outros fatores, não apenas por isso.

Assim: não é porque é homossexual que você tem que achar legal, simplesmente porque ele está em uma situação de minorização (?) social. Ele tem defeitos e virtudes, como todo mundo... Mas que nosso julgamento se baseie em outras características que não a homossexualidade. "são as nossas atitudes e não as nossas escolhas que falam do que realmente somos".

A pessoa pode não resistir ao arrastamento do homossexualismo e ser, sim, digna, respeitável, solidária e amorosa. Não vamos generalizar.

Beijos a todos, obrigada por tudo e me perdoem, caso tenha sido desagradável.

Carinhosamente,

J.

---

Ois, Pessoas... euzinha de novo... já devem estar cheios de me verem por aqui né?;-)) Prometo que vou tentar ficar quietinha depois deste tá "bão"? :-))

Tava aqui refletindo...

a) devemos buscar o conhecimento teórico acerca do assunto - verificando posições, orientações e entendimentos e utilizarmos este aprendizado que buscamos perante o jovem ( e a criança) levando a orientação que a doutrina nos dá?

b) quando fazemos isto, estamos sendo preconceituosos ou estamos exercendo o papel orientativo à luz da doutrina que expomos no trabalho que escolhemos?

c) até onde vai o papel educativo do evangelizador da criança e do jovem : se não se tem preconceitos, isso significa dizer ao jovem que está tudo bem? ou significa que a orientação deve ser neutra?

ou significa que por aceitarmos, compreendermos, nao termos preconceitos, se diz tudo bem e não se explica sobre o que se lê, se estuda ?

Ou se orienta em todos os aspectos, inclusive na necessidade de que tal fato não é (ou não deveria ser)motivo para preconceitos?

d) o meio social interfere na questão?

e) até que ponto, ao querermos demonstrar a não existência em nós de preconceitos, acabamos deixando de realmente orientar, explicar, dizer, expor, etc adequadamente sobre o assunto?

f) de que forma podemos trabalhar a questao? atividades, aulas etc e tal , como abordar? Trazer contextos prontos ou levar ao raciocinar, ao pensar, ao sentir?

Viixee, fiquei com mais um monte de perguntas que não consigo textualizar, nao consigo concatenar em palavras...:-)

dia cor e amor procês

beijocas mineiras com carinho no coração

---

OOis, Gente Linda, tudo na paz?;-))

J. tô euzinha rindo aqui de vc se escondendo atrás do lençol, acho que vou usar a mesma tática..hehehe

Na realidade, penso que conversar sobre o assunto, ainda que acabe sempre havendo uma "polêmica" ou "divergência"quanto às colocações, é um caminho para o conhecimento e ele, o conhecimento, é caminho para se acabar, eliminar preconceitos, etc e tal :-)).

na questão a) acho que continuamos na mesma linha de raciocinio que o A. colocou :-)); na b) respondi no outro mail :-))

c) e d) acho que os textos colocados na sala nos informam bastantao :-))

Quanto à sua colocação :

| Assim: eu quero saber se existem homossexuais que são homossexuais  
| por uma questão afetiva, não morfológica. Droga... Deixa eu tentar me  
| expressar de novo:  
| A pessoa pode sentir desejo por uma pessoa do mesmo sexo, mas só uma,  
| uma, mesmo?

| Eu digo isso porque meu esposo diz, pra quem quiser ouvir, que não  
| gosta de mulher, mas sim, de mim.

| Ele não tinha sentido nada por nenhuma mulher - e nenhum homem! -  
| até nos conhecermos.

| Aí eu fiquei pensando se não existiria isso do lado inverso: um  
| homem não gostar de homens, mas de um, em especial e só por ele sentir  
| atração, ainda que física.

| Bom, espero que alguém possa me ajudar...

É uma excelente pergunta... :-)) Acrescento a ela, aguardando a opinião de  
vcs todos :

a) não há filhas com amor por mãe?

b) filhos amor por pai?

c) sobrinho/as com amor por tio/a s?

d) amigos com aquele amigo especial?

e) amigas com aquela amiga especial?

a estes amores não chamamos de afinidade sem ter quaisquer sentimentos  
colocados de homossexualidade?

Agora ficarei mesmo quietinha só lendo as colocações de vcs, tá "bão"? :-))  
dia cor e amor procês

beijocas mineiras com carinho no coração

---

bom dia para todos,

assunto interessante como esse, é muito importante que  
todos dêem a sua opinião e até dúvidas.

Há anos que eu desenvolvo um trabalho acerca do  
assunto(homossexualismo).

O que eu pude entender é que não há projeto  
reencarnatório para a homossexualidade.

o espírito estagia em sexo diferente para aprender a  
valorizar o vaso físico, que em outras épocas, por  
derespeito, agrediu, ofendeu.

o que vai torná-lo homossexual é o desregramento da área  
genésica, devido ao uso inadequado do seu aparelho genital.

Ele sofrerá as tendências que o teu psiquismo  
desenvolver. Além de aprender a valorizar o seu atual  
carro físico, também terá de domar, moldar e reorganizar  
seu aparelho genésico.

Caso o espírito não consiga realizar na presente  
reencarnação, sua energia sexual ficará cada vez mais  
viciada, desregrada, levando à compulsão sexual, à  
loucura, e outras problemáticas espirituais.

beijos.

r.

---

Muito Bem colocado pelo R. o Tema Homossexualismo.

Pelo pouco que sei, também entendo que não há projeto reencarnatório para  
a homossexualidade.

O que vai torná-lo homossexual é o desregramento da área genésica, devido ao  
uso inadequado do seu aparelho genital. Só depende de cada um lutar para  
harmonizar, o que foi desarmonizado em reencarnações pretéritas.

E nós espíritas devemos, com amor, respeitar o livre arbítrio de cada um.

Beijos a todos

G.

---

Olá pessoal,

Depois de ter lido todas as mensagens enviadas até agora para a sala sobre homossexualismo, vou dar meu pitaco neste assunto também.

Acho que devemos tratar a homossexualidade, a prostituição, a promiscuidade, a prática do sexo não seguro (sem camisinha), etc. com a mesma naturalidade com que tratamos de egoísmo, vaidade, orgulho... O difícil é separar os "problemas" de ordem sexual dos de outra ordem, pois desde tempos remotos o sexo foi visto como uma coisa suja, que deve ser escondida - ou alguém acha que já se consegue ver estas questões totalmente separadas das concepções antigas que, certamente, todos vivemos um dia? Isso mexe com a gente porque ainda lutamos com nossas próprias limitações preconceituosas das quais ainda não nos livramos totalmente.

O preconceito é uma coisa que fica "colada" no nosso perispírito como uma chaga e, embora possamos já entender, compreender e aceitar, no fundo ainda trazemos aquele ranço do passado. Haja vista a polêmica que ouriçou a todos que estavam quietinhos apenas observando a sala (inclusive eu). Estas questões mexem muito conosco, com nossos princípios e moral, seja para partir em defesa ou para condenar. Ainda é difícil para nós a aceitação plena do outro com "desvios sexuais" que a sociedade considera anormais.

Há muito tempo venho tentando ler e entender a visão espírita destas questões e o que suscita maior dúvida e polêmica é mesmo a homossexualidade, talvez porque a encaramos como um "desajuste especial", já que trata-se de assunto tabu até bem pouco tempo.

Então, misturando tudo, isto é, juntando minha visão pessoal, a opinião das outras pessoas que considero aprendizados e o que estou vislumbrando na Doutrina, vou tentar responder aos questionamento colocados na sala, ok?

lu

a) há diferença no assumir a homossexualidade enquanto jovem e enquanto adulto? tem alguma diferença? Acredito que o jovem, principalmente na adolescência, deve ser orientado no sentido de que pode estar ocorrendo um equívoco da parte dele quanto a sua tendência sexual, pois nesta época de tantas mudanças na vida do indivíduo é natural que ocorram experiências homossexuais e ele pense que é gay. O correto seria esperar algum tempo estudando e informando-se para ter certeza do que realmente deseja. Por isso, considero que esse assumir-se é mais seguro e conveniente que ocorra já na idade adulta.

b) há programação, no estágio evolutivo que estamos a maioria de nós, homossexual de reencarnação que pode ser uma prova para o indivíduo como qualquer outra, dependendo da origem da falta anterior. Ou seja, o homossexual pode se ver defrontado com esta tendência, assim como o antigo alcoólatra pode vir a encarnar numa família onde todos bebem, por exemplo, tendo como prova, além de resistir à bebida, ajudar seus familiares nesta questão.

c) o que realmente a Doutrina Espírita fala sobre o assunto? A Doutrina nos recomenda que a homossexualidade deve ser vista com a mesma naturalidade que se vê qualquer outro problema que o encarnado precisa enfrentar. Ou seja, devemos buscar ajudar e amparar este irmão, com respeito e amor como faríamos por qualquer outro irmão. Ele deve ser orientado para a reforma íntima, para o conhecimento e a vivência no bem. Enfim, devemos fazer o bem que gostamos que nos façam em face de nossos problemas.

d) Quais são as orientações que se recebe da Espiritualidade acerca do tema? A mesma que se recebe nos CEs e que já falei acima.

a) devemos buscar o conhecimento teórico acerca do assunto - verificando posições, orientações e entendimentos e utilizarmos este aprendizado que buscamos perante o jovem (e a criança) levando a orientação que a doutrina nos dá? Certamente, pois quanto mais conhecimento tivermos a respeito do assunto, mais condições teremos de orientar nossos pequenos, sem falar que o conhecimento abre nossos horizontes e nossos corações para abrigar nossos irmãos sem preconceito que é para isso afinal, que estamos nessa posição atualmente, quem sabe resgatando vivências semelhantes do passado.

b) quando fazemos isto, estamos sendo preconceituosos ou estamos exercendo o papel orientativo à luz da doutrina que expomos no trabalho que escolhemos? Dependendo do modo como fazemos, considero um ato de amor.

c) até onde vai o papel educativo do evangelizador da criança e do ~~jovem~~ se tem preconceitos, isso significa dizer ao jovem que está tudo bem? Nosso papel é o de orientador e esclarecedor. Se coloca frente ao jovem tudo o que ele precisa saber sobre o assunto e os caminhos que ele poderia escolher e devemos aceitar o que seu livre arbítrio resolver conscientemente. Ele não será menos amado pela escolha que fizer e é isto que deverá ficar claro para ele. Uma utopia? Talvez, mas é de pouquinho em pouquinho que alcançamos a excelência.

ou significa que a orientação deve ser neutra? Podemos colocar nossa visão pessoal, desde que deixemos isso bem claro, que não estamos fazendo julgamentos, e que seja lá qual for sua escolha, sua opinião também será respeitada e aceita como tal.

ou significa que por aceitarmos, compreendermos, não termos preconceitos, se diz tudo bem e não se explica sobre o que se lê, se estuda? Pode-se fazer tudo isso, mas colocar todo o conhecimento de que dispomos ao alcance do jovem, inclusive TODAS as opiniões contra e a favor (até as neutras). Se não, como poderá ele escolher o caminho que melhor lhe serve?

Ou se orienta em todos os aspectos, inclusive na necessidade de que tal fato não é (ou não deveria ser) motivo para preconceitos? Inclusive isso. É levantar o véu aos poucos para não chocar, mas levantar...

d) o meio social interfere na questão? É claro e isto também deve ser trabalhado com o jovem, embora eles já saibam bem do que se trata, pois já vivenciam nesta mesma sociedade que condena, fere e condena em nome de uma moral tacanha, da qual TODOS NÓS tomamos parte, não nos esqueçamos disto.... e somos nós que vamos

mudar esta visão também.

e) até que ponto, ao quisermos demonstrar a não existência em nós de preconceitos, acabamos deixando de realmente orientar, explicar, dizer, expor, etc adequadamente sobre o assunto? Acho que negar o preconceito é diferente de aceitá-lo e tentar trabalhá-lo. Não é de uma hora para outra que deixamos de sentir o preconceito arraigado em nossa alma durante séculos (que ninguém está aqui de anjinho, né?) de uma hora para outra. Se acho errado ser preconceituosa devo tentar disfarçar e trabalhar este sentimento até que ele deixe de existir no meu coração. Devo pensar no bem estar de meu irmão o qual não quero ferir com minhas limitações.

f) de que forma podemos trabalhar a questão? atividades, aulas etc e tal , como abordar? Trazer contextos prontos ou levar ao raciocinar, ao pensar, ao sentir? Em primeiro lugar, numa classe regular, ou seja, desde que o estudo não tenha sido sistematizado e dirigido para a questão, devemos esperar que surja naturalmente o assunto entre as crianças. Devemos aproveitar qualquer situação que enseje esta discussão como a discriminação de um coleguinha, piadas a respeito de homossexuais, etc.

Para iniciar a abordagem deve-se aproveitar o acontecimento que deu origem ao debate e, num primeiro momento, trazer o caso para a discussão das crianças, deixando que elas mesmas encontrem o rumo do debate, apenas com nossa participação atenciosa e eventual. Aí pode-se trabalhar algumas atividades práticas a respeito da sexualidade sem dirigir especificamente para a homossexualidade, embora não a descartando, procurando mostrar a criança a naturalidade com que assuntos sexuais devem ser tratados. Com o tempo pode-se sistematizar o estudo para temas mais dirigidos e conhecimentos mais profundos, mas isso deve ser uma escolha espontânea das crianças e atender seus interesses, anseios e curiosidades. Não devemos esquecer dos pais que devem ser avisados e consultado em relação a esta questão do aprendizado sexual; alguns vão se colocar radicalmente contra.

## jobis

A pessoa pode sentir desejo por uma pessoa do mesmo sexo, mas só uma, uma, mesmo? Acho que sim, assim como um heterossexual pode ser promíscuo. Ser promíscuo não é condição da homossexualidade. É sim, do desregramento sexual que tanto pode ocorrer com heteros como com homossexuais. Então, ser fiel a um só relacionamento sexual é uma atitude sadia que tanto pode ocorrer entre gays como entre "normais"

## lu

a) não há filhas com amor por mãe? b) filhos amor por pai? c) sobrinho/as com amor por tio/a s? d) amigos com aquele amigo especial? e) amigas com aquela amiga especial? a estes amores não chamamos de afinidade sem ter quaisquer sentimentos colocados de homossexualidade? Existe o amor verdadeiro, que pode ser vivido independente do sexo físico ou da orientação sexual de cada um, dirigido exclusivamente ao espírito do outro. É o amor que não visa a posse do outro, não visa a satisfação sexual. É o amor de alma para alma que independe de estarmos encarnados ou não e que pode ser definido como afinidade, simpatia, mas é algo mais especial. Acredito até que a origem destes amores eternos, é o resgate de penas muito duras, de espíritos que muito se prejudicaram no passado, e que quando acontece o mútuo perdão, surge este amor indestrutível.

Um abraço da Elo

---

Olá a todos,

Demorei um pouco para falar novamente sobre o assunto, pois estava lendo as trocas de mensagens.

Compartilho com as respostas da Eloci e do Renato.

Todo estudo que fiz sobre a homossexualidade me levaram a mesma opinião, não existe programa reencarnatório com opção p/ o homossexualismo.

A experiência vivida que coloquei demandou muitas conversas sem que em nenhum momento colocássemos proibições, mas que posicionássemos a doutrina (pois a garota perguntou) e procurássemos trabalhar uma vida de muitas descobertas para uma garota de 13 anos.

Alguem também falou da inconstância da idade, é verdade, o jovem é passional nessa faixa etária, são muitas emoções e conhecimentos desabrochando juntamente com a sexualidade e normalmente os pais são os últimos envolvidos por eles, por isso a preocupação de traze-los a conversa.

Havia também a faixa de suicídio a ser trabalhada e foi com muito cuidado que levamos o assunto.

Minha experiência com a juventude - 12 a 15 anos - diz que devemos trabalhar de acordo com a necessidade deles e das dúvidas que eles trazem.

O fato de se ter uma experiência homossexual não quer dizer opção, isso também foi passado.

Enfim, estou adorando os posicionamentos e só acrescenta ao aprendizado que estou tendo com a juventude. Os jovens precisam de amor e muita sinceridade, é assim que procuramos dirigir as nossas conversas lá no Grupo.

beijos a todos

N.

---

olá amigos.



homossexualidade:

assunto difícil de ser abordado, devido ao tabu que gira em torno do assunto.

para a criança o sexo precisa ser apresentado de maneira natural e verdadeira, assim que ela começar a perguntar sobre a questão. é necessário utilizar a linguagem da criança e do adolescente, fixando o assunto de maneira positiva. Daí a necessidade de amizade com os filhos. não podemos deixar que outra pessoa assumo o papel de melhor amigo dos nossos filhos. nós temos que ser o melhor amigo deles.(devemos tentar).

o assumir da homossexualidade deve ser colocado de maneira ante-natural, porém não deve tirar o livre-arbítrio do espírito em evolução. tudo deve ser dito a ele de maneira a

prepará-lo. amor e o exemplo reto são antídotos positivos. porém existem caminhos valiosos que o espírito precisa trilhar para vencer a sua inclinação.

o esporte, o trabalho assistencial na caridade, a prece, a vigilância dos pensamentos e o estudo edificante são canalizadores dessa energia desregrada.

os pais devem plantar nos filhos o gosto pelos caminhos supracitados.

em posse de tudo isso, ele estará pronto para agir com segurança, seja assumindo, seja enfrentando o problema.

caso o espírito não busque o equilíbrio de sua energia sexual, apenas estará adiando a batalha.

a decisão na homossexualidade precisa ser paltada na fidelidade. sem promiscuidade e outros desregramentos, a fim de não comprometer ainda mais essa Energia Divina.

bom fim de semana para todos

r.

---

Boa tarde a todos, vou tentar me pronunciar antes que meu chefe me pegue no pulo, estava respondendo suas dúvidas sobre minhas colocações quando ele apareceu e foi tudo pronto por água abaixo, até recolocar meus pensamentos...estou meio sem tempo para participar mas, gostaria de falar um pouco sobre o assunto que apesar de saber que a doutrina não condena porque tudo faz parte de nosso livre arbítrio, participei de um pequeno estudo sobre o homossexualismo e minha colocação foi a mesma sua. Conheço vário(a)s homossexuais por afinidade, e estão em maior número no sexo feminino onde se colocam perante a relação de forma leal, com responsabilidade e respeito, sem promiscuidade e muito companheirismo etc, trabalhei com um rapaz de 17 anos que sofria por não conseguir ter alguma atração por mulheres e até tentava...São inúmeros os relatos de sofrimento da aceitação o que me fez procurar respostas na doutrina, não achava justo aonde existisse conduta e sentimento sincero houvesse recriminação doutrinária e o que me foi passado na época é que o problema não está na recriminação ou discriminação, não sabemos qual foi o nosso trato antes de encarnarmos e se faz parte de nossa prova perante nossa evolução. Se viemos em determinado sexo, não foi por acaso e vencer tendências contrárias à natureza atual seria caminhar positivamente ao nosso propósito. Ainda questioneei se mesmo não vencendo às tendências, seria considerado "faltante" e a maioria colocou que sim, sendo amenizado pela conduta séria e responsável que todos devemos ter perante nossos atos.

Espero ter sido clara...grata pela participação...muita paz!

---

Olá Amigos,

Não poderia deixar de dá minha opinião tb neste assunto tão delicado, por conta da discriminação...infelizmente!

Tenho encontrado pessoasas homossexuais, até mesmo no centro q frequento e percebo o qto se cobram, não se

aceitam, até mesmo por conhecerem a doutrina espírita,tenho percebido até mesmo muitos momentos de profunda depressão...e me sinto muito triste c tudo isso, pois são pessoas amigas e leais, não são diferentes de ninguém, pois não são menos seres humanos, só pelo simples fato de ter uma escolha sexual diferente do qual a sociedade reconhece e exige!

Tenho uma irmã ( no centro mesmo) q não consegue entender o fato de se sentir atraída por outra pessoa do mesmo sexo, pois considera o fato de ser muito feminina e inclusive já ter tido relacionamentos c o sexo oposto. Como se explica isso? Gostaria q os amigos da sala, dessem suas opiniões tb.

Carinhosamente

C.